# Completa Impossibilidade De A Metamorfose Da Borboleta Poder Ter Sido Por Evolução

 **David Cloud**
[traduzido por HMS, dez.2017]

O que se segue foi extraído de *Seeing the Non-existent: Evolutions Myths and Hoaxes*, David Cloud, copyright 2011:

Michael Pitman, que ensinou biologia em Cambridge, pergunta como seria possível que a metamorfose evoluísse:
*"Dentro desta casca seca, os órgãos da* ***lagarta*** *são dissolvidos e reduzidos à* ***pupa****. Os tubos respiratórios, os músculos e os nervos desaparecem como tal, a criatura parece ter morrido. Mas os processos estão em operação, e irão remodelando essa pupa [liquefeita] em diferentes partes coordenadas e, no devido tempo, o inseto [a espetacular* ***borboleta****], que não cresceu ou se desenvolveu em nenhum sentido normal, ressurge como uma linda borboleta adulta. É uma espécie de ressurreição. Isto certamente demonstra o absurdo de invocar a 'seleção natural através sucessivas mutações' para explicar um tal [estupendamente maravilhoso] processo que é obviamente, ainda que sutilmente, programado. [Pergunto:] por que, nessa base [da evolução casual], o inseto ancestral teria sobrevivido às mutações que o projetaram ao estágio da crisálida, de onde ainda não poderia se transformar em um adulto? Onde estaria, então, a seleção natural? Como poderia a metamorfose pré-programada, em insetos, anfíbios ou crustáceos, ter evoluído por acaso? De fato, como poderia o desenvolvimento ter evoluído por partes? A bola está [lançada] no campo [de tênis] evolucionista, enrolada em uma rede de inexplicabilidade "* (*Adam and Evolution*, p.171).

Mesmo que assumamos que uma lagarta poderia ter evoluído a partir de alguma outra coisa, [perguntamos] como a evolução poderia avançar além da lagarta até [chegar a] a pupa e a borboleta? Por que iria uma pequena lagarta "evoluída", feliz de vida, alegremente comendo suas suculentas folhas, decidiria [secretar seda e a fiar e] girar e criar um almofada de seda [a envolvendo toda]. Para depois se transformar em uma pupa [liquefeita]? E se, de alguma forma, isso entrou em processo de pensamento dela (a lagarta], como poderia ela aprender a fazer uma coisa tão incrivelmente complicada? E [, antes de tudo,] por que a desejaria? E mesmo que isso acontecesse de alguma forma, e a lagarta fosse misteriosamente dissolvida em uma sopa biológica, isso seria o fim [de tudo]. Como iria a lagarta dissolvida se reorganizar em uma diferente criatura, a menos que todo esse processo já estivesse programado em sua composição genética? As mutações genéticas e a seleção natural ficam mudas diante da metamorfose. Além disso, a lagarta não pode se reproduzir. Não tem órgãos sexuais. Se ela não atravessar a morte e o renascimento da metamorfose e não se tornar uma borboleta, ela não tem como se perpetuar. [Portanto,] desde o início, para poder existir, ela tem que ter tido a [completa e perfeita] capacidade de sofrer metamorfose! O processo de metamorfose teve que ter sido perfeito desde o início [desde a primeira lagarta]. Uma metamorfose parcial significaria morte para a criatura. O processo tem que [indispensavelmente, desde o início da espécie] formar uma borboleta perfeita que pode realizar o complicado mecanismo de reprodução".

Rm 1:20
**20)** Porque, desde [*a*] criação d[*o*] mundo, as coisas invisíveis dEle são claramente vistas (sendo elas entendidas através das coisas criadas): [*a saber,*] tanto o Seu eterno poder como [*a Sua*] qualidade- de- Pessoa- da- Divindade. para ser[*em*] eles inescusáveis: